



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



Cooperação e solidariedade entre os grupos sociais

**(DISCURSO PRONUNCIADO NO ESTÁDIO
DO PACAEMBÚ, EM SÃO PAULO, POR
OCASIÃO DAS COMEMORAÇÕES DO "DIA
DO TRABALHO", A 1.º DE MAIO DE 1944)**

SUMÁRIO

Ida a São Paulo para pronunciar o discurso do "Dia do Trabalho", atendendo ao apelo de quase meio milhão de trabalhadores — Reconhecido ao devotamento patriótico dos obreiros da riqueza e do progresso do país — Nem greves, nem perturbações, nem desajustamentos — A luta pela emancipação econômica do país iniciada com as indústrias de base — E' chegada a hora de promovermos uma larga política de aplicação dos recursos acumulados pelos institutos de previdência social — Adiantados os estudos para uma lei definidora dos direitos e deveres dos trabalhadores rurais — Necessidade de cerrar fileiras em torno das agremiações sindicais — A instalação de postos de previdência e o contacto dos associados com os órgãos de classe — Cumpre ao Estado dar o exemplo quanto à sindicalização dos seus trabalhadores — O Governo Nacional conta com a integral adesão dos trabalhadores para realizar os seus propósitos — As atividades produtoras devem subordinar-se aos interesses da coletividade e não à preocupação absorvente de lucros — A voracidade dos gananciosos, intermediários e parasitas — Os desequilíbrios violentos da ordem social — Inoperância do aumento de salários quando o custo da vida continua a elevar-se — Segurança no Brasil para o capital se souber usar a sabedoria da auto-limitação — Cooperação e solidariedade entre os grupos sociais — A oportunidade de colaborarmos na reconstrução do mundo.

TRABALHADORES DO BRASIL

Pela primeira vez, neste 1.^º de Maio, altero a praxe de falar-vos da Capital da República. Vim a São Paulo e daqui vos dirijo a palavra, atendendo ao apelo de quase meio milhão de obreiros da riqueza e do progresso do país, representados por duzentos e setenta sindicatos e seis federações.

Para alcançarmos resultados satisfatórios nestes dias difíceis e conturbados em que os obstáculos se multiplicam, a vossa colaboração foi decisiva e o Governo reconhece tão patriótico devotamento. O vosso resoluto apôlo de homens afeitos às duras labutas da indústria nunca faltou à administração e vale por um encorajamento constante no sentido de fazer triunfar a justiça social. Mouejando solidários, em perfeito entendimento, vamos ajustando cada dia mais a mútua compreensão dos grandes e permanentes interesses nacionais. Os efeitos dessa cooperação tornam-se evidentes. Mesmo entre as agruras da guerra o país prospera e o ambiente de ordem interna, construtivo e saudável, mostra a firme disposição de trabalharmos sem descanso pelo seu engrandecimento.

A vossa conduta tem sido exemplar. Nem greves, nem perturbações, nem desajustamentos. Haveis compreendido, com a mesma inteireza de ânimo posta no desempenho das tarefas quotidianas, as graves circunstâncias que atravessamos. Estais votados ao bem da Pátria, junto às vossas máquinas, nas vossas oficinas, como estaremos amanhã os nossos jovens e bravos soldados nos campos de batalha. É um esforço único, de admirável ritmo,

A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

que permite augurar para a Nação Brasileira dias de paz digna e de maior progresso.

A luta pela emancipação econômica do país está iniciada com as indústrias de base e vamos entrar num ciclo de realizações que nos exigirá redobrado e persistente esforço. Não se atinge à maioridade como Nação sem vencer dificuldades de toda ordem. Mas, felizmente para o Brasil, os elementos de discórdia, os motivos de desentendimento interno não existem. A evolução das relações do trabalho e do capital não assumiu entre nós, graças às medidas adequadas do Governo, aspectos insolúveis, como noutros países. Ao contrário, dentro de uma sadia concepção cristã estamos resolvendo, gradativa e satisfatoriamente, os dissídios passageiros entre as duas grandes fontes de produção, mostrando a empregados e empregadores que a colaboração sob a égide do Estado, em benefício do superior interesse da Nação, ao invés de advogar proveitos de grupo é a mais vantajosa solução para todos.

Já fizemos bastante, sem dúvida. Os frutos deste trabalho são magníficos; mas ainda há muito que empreender e aperfeiçoar. É neste sentido que desejo anunciar-vos hoje a projetada reforma dos serviços de assistência social em bases mais amplas, capazes de favorecer maior número de trabalhadores e amparar mais eficientemente as suas famílias.

Terminada a fase de experiência e solidificação dos institutos e caixas, cujas reservas vinham sendo aplicadas sob o critério de imediata segurança e rendimento certo, é tempo de iniciarmos uma política de mais largo alcance relativamente ao emprêgo dos fundos acumulados. Emprestar os depósitos das organizações de seguro social para construções suntuárias ou fazê-los circular a juros bancários é afastá-los da finalidade superior que ditou a legislação trabalhista. Ao contrário disso, nas suas

COOPERAÇÃO ENTRE OS GRUPOS SOCIAIS

linhas mestras, a nova lei orgânica de previdência em elaboração igualará os benefícios de todos os grupos profissionais, outorgará pensões na base dos encargos crescentes de família, segundo o número de filhos menores, e melhorará as aposentadorias, que passarão a corresponder, pelo menos, ao salário mínimo regional. Quanto às aplicações do capital também serão adotados rumos diferentes. Forneceremos aos trabalhadores sindicalizados utilidades básicas em forma cooperativista, elevando-lhes, assim, automaticamente, os salários reais, com a colaboração das administrações municipais, que entrosarão os respectivos projetos nos seus planos de urbanização, construiremos cidades-módeos nas proximidades dos grandes centros industriais, com instalações de tratamento de saúde, de educação profissional e física. As quotas reservadas a auxílios não deverão visar apenas o afastamento da miséria iminente, quando fica inválido ou desaparece o chefe da família; deverão assumir formas propulsivas, possibilitando melhor alimentação e melhor padrão de vida, com o funcionamento de restaurantes populares, escolas de trabalho, centros de saúde, lactários, campos de esportes e estâncias de repouso. A unificação de esforços dos grandes institutos e o condomínio das construções de seguro social tornarão as iniciativas desta natureza perfeitamente viáveis. O cálculo da mobilização financeira das reservas atuais permite-nos anunciar o propósito de nelas inverter inicialmente quinhentos milhões de cruzeiros.

Concluídos êstes aperfeiçoamentos no sistema do auxílio e estímulo ao operário industrial, o Estado atacará com idêntico empenho outro aspecto relevante do problema da produção. Estão adiantados os estudos para a promulgação de uma lei definidora dos direitos e deveres dos trabalhadores rurais. A quinta parte da nossa po-

A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

pulação total trabalha e vive na lavoura e não é possível permitir por mais tempo a situação de insegurança existente para assalariados e empregadores. Torna-se inadiável estabelecer com clareza e força de lei as obrigações de cada um, o que virá certamente incrementar as atividades agrárias, vinculando o trabalhador ao solo e evitando a fuga do campo para a cidade, tão perniciosa à expansão da riqueza nacional.

Para o êxito completo dessas iniciativas faz-se mister cerrar fileiras em torno das agremiações sindicais. A massa operária de São Paulo, nos seus trinta e três mil locais de trabalho, concentra cerca de oitocentos mil trabalhadores e destes apenas cento e vinte mil se acham filiados aos órgãos de classe. Noutra oportunidade já vos dirigi um apelo para que vos congregásseis por forma que os sindicatos representassem, realmente, um número de associados que fosse expressão total de cada atividade, aptos a exercer ativa fiscalização dos direitos que lhes assistem. A reforma da lei orgânica cogita, por isso mesmo, da instalação dos postos de previdência, destinados a manter em cada emprêsa o contacto direto dos associados com os órgãos de classe.

São Paulo, que conta entre os seus melhores trabalhadores o Ministro Marcondes Filho, alta inteligência e personalidade dinâmica, e o Interventor Fernando Costa, tão operoso e experimentado na administração como na agricultura e na indústria; São Paulo, que manufatura metade dos vinte e quatro bilhões de cruzeiros da produção industrial do país e tem no café a lavoura de mais extensa cultura: precisa oferecer o exemplo de congregar nas agremiações trabalhistas a mão de obra que lhe garante tão excepcional situação. Essa modificação de mentalidade é tanto mais imperiosa e fácil de apreender quando se considera a rapidez das transformações da vida econômica e a revisão do próprio conceito de capital, que

COOPERAÇÃO ENTRE OS GRUPOS SOCIAIS

deixou de ser simples acumulação de dinheiro para representar energia social concentrada em incessante e fecundo movimento.

Tais são os propósitos do meu Governo e para realizá-los plenamente conto com a vossa integral adesão. Porque, se as tarefas do presente são importantes, muito mais hão de ser as do futuro. O fim da guerra, com a vitória das Nações Unidas, aproxima-se. Depois de alcançá-la, dominados os inimigos externos, precisamos vencer os inimigos de outra ordem e não menos perigosos, que são as discórdias, a incompreensão, o egoísmo de classe, a intransigência dos interesses privados. A liberdade, no sentido estrito de franquias políticas, não basta para resolver a complexa questão social. Sem a independência econômica converte-se quase sempre em licenciosidade e ludibriio para o povo, que não mata a fome com o direito de voto, nem educa os filhos com o direito de reunião. Amparar econômicamente os trabalhadores equivale a dar-lhes o verdadeiro sentido de liberdade e segurança para expressar as suas opiniões políticas. E, para isto, urge corrigir o desequilíbrio existente entre os que não encontram limites na exploração lucrativa dos meios de produção e os que labutam em permanente estado de necessidade, sem recursos para adquirir o indispensável à subsistência. As atividades produtoras nos tempos que correm devem subordinar-se aos interesses da coletividade e não à preocupação absorvente de lucro, à voracidade de intermediários e parasitas, tanto do capital como do trabalho. Impõe-se, por conseguinte, fazer reverter à comunidade os proveitos derivados das circunstâncias de emergência, aplicando-os no desenvolvimento da produção para o consumo geral, que eleva o nível das massas e lhes permite usufruir os bens da civilização.

Quando num grupo social ou nacional a produção deixa de ser de utilidades para ser sómente de mercadorias

A NOVA POLÍTICA DO BRASIL

sobrevêm inevitavelmente desequilíbrios profundos, de consequências fatais para a ordem social, porque a parte maior desse grupo passará a sofrer restrições e necessidades. Por isso mesmo, toda vez que o Estado recorre a processos evolutivos com o fim de resolver os problemas máximos da Nação nada mais faz do que evitar as transformações violentas, os desperdícios materiais e humanos, sofrimentos e lutas cruentas. Precisamos meditar sobre os erros da organização social, conjurando previdentemente futuras e catastróficas perturbações.

O aumento de salários e vencimentos será sempre inoperante enquanto o custo da vida continuar a elevar-se. E, todos nós sabemos, ou remediamos com serenidade e justo senso das circunstâncias os males que afligem o povo ou este perderá a confiança e a si mesmo se prejudicará, caindo em excessos condenáveis. Se pretendemos verdadeiramente viver como civilizados cumpremos não admitir, como condição para prosperar, o predomínio brutalizante da lei de seleção animal, a exploração do homem pelo homem. É possível substituir ajudando-nos mutuamente, oferecendo uns aos outros melhores oportunidades de progresso, principalmente num país novo e cheio de possibilidades como o nosso, cujo potencial de riqueza ainda não se esgotou, podendo criar indefinidamente formas mais nobres e sadias de convivência.

O capital no Brasil não terá de que se amedrontar se souber usar a profunda sabedoria da auto-limitação. O país entrou numa nova era de realizações. O Governo está empenhado em iniciativas importantes e com o planeamento de grandes empreendimentos industriais que serão conhecidos em breve e certamente sustentará o ritmo do nosso desenvolvimento econômico e aumentará o giro dos negócios, assegurando a todos, capitalistas e trabalhadores, remuneração farta dos seus esforços.

TRABALHADORES DO BRASIL

Depois da tempestade que abala o mundo, fazendo tremer nos seus alicerces grandes impérios, devemos esperar dias de bonança e recomposição pacífica.

A cooperação e a solidariedade entre os grupos sociais, dentro de uma mesma nação e das nações entre si, operarão, sem dúvida, substancial acréscimo de bem-estar e prosperidade para maior número de seres humanos.

O Brasil que, tanto no campo das relações internacionais como na solução dos problemas de caráter interno, foi sempre pioneiro das soluções amistosas, do arbitramento, da concórdia de classes, terá oportunidade de auxiliar a reconstrução do mundo e colaborar, por todos os meios ao seu alcance, no retorno das nações civilizadas aos largos caminhos do direito e da justiça.

Para essa missão de enorme responsabilidade é que vos conclamo — chefes de indústria, operários, agricultores — todos quantos nesta abençoada terra produzem e vivem do trabalho honesto, acreditando que, no após-guerra, daremos o exemplo de um povo organizado, dono dos seus destinos, criador do próprio progresso, fiel aos ideais cristãos de fraternidade,